

Estudantes sem Fronteiras: Estrangeiros no Ensino Superior a Distância no Brasil

Students without Borders: Foreigners in Distance Higher Education in Brazil

Bruno Massola MODA*
Luciane Sá de ANDRADE
Lucas de Camargo REIS
Isabella Fontes MONTEIRO
Luciana Batista de SOUZA

Universidade de São Paulo- SP - Brasil

[*bruno.moda@hotmail.com](mailto:bruno.moda@hotmail.com)

Resumo

O Brasil não está fora da rota dos crescentes fenômenos das migrações mundiais impulsionadas por pessoas refugiadas, migrantes laborais e/ou econômicos e até mesmo deslocados por questões climáticas. Se, por um lado, o país tem atuado no recebimento de diversos fluxos de migrantes internacionais, por outro emergem desafios de toda ordem no que tange à inserção dessas pessoas na sociedade brasileira. Dessa forma, este artigo analisa a dinâmica dos estudantes estrangeiros no Ensino a Distância no Brasil entre os anos de 2013 e 2023, buscando investigar tendências de crescimento, oportunidades e/ou desafios enfrentados por essa população no acesso e permanência na educação superior brasileira. Para tal, utilizou-se uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa com características descritivas através de revisão teórica em bibliografia especializada e levantamento de dados estatísticos referentes ao EAD no Brasil. Observou-se um crescimento exponencial de estudantes estrangeiros na modalidade a distância no período analisado, sobretudo daqueles oriundos do sul global, e a necessidade de estratégias de internacionalização mais inclusivas voltadas à qualidade da experiência educacional de estudantes estrangeiros no EAD.

Palavras-chave: Estudantes estrangeiros. Ensino superior. Educação a distância.



Recebido: 30/05/2025
Aceito: 15/12/2025
Publicado: 26/03/2026
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela
Daniela Samira

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: MODA, B. M. *et al.* Estudantes sem Fronteiras: Estrangeiros no Ensino Superior a Distância no Brasil. **EaD em Foco**, v. 16, n. 1, e2568, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2568>

Students without Borders: Foreigners in Distance Higher Education in Brazil

Abstract

Brazil is not exempt from the growing phenomenon of global migration driven by refugees, labor and/or economic migrants, and even people displaced by climate issues. While the country has been receiving various flows of international migrants, on the other hand, challenges of all kinds have emerged regarding the integration of these people into Brazilian society. Thus, this article analyzes the dynamics of foreign students in Distance Education in Brazil between 2013 and 2023, seeking to investigate growth trends, opportunities, and/or challenges faced by this population in accessing and remaining in Brazilian higher education. To this end, an exploratory research was used with a qualitative-quantitative approach with descriptive characteristics through a theoretical review of specialized bibliography and a survey of statistical data related to Distance Education in Brazil. There was an exponential growth in the number of foreign students in the distance learning modality during the period analyzed, especially those from the global south, and the need for more inclusive internationalization strategies focused on the quality of the educational experience of foreign students in distance learning.

Keywords: *Foreign students. Higher education. Distance education.*

1. Introdução

A imigração no Brasil é um fenômeno histórico que continua a moldar a sociedade e a economia do país (Craig; Faria, 2021). Atualmente, o Brasil recebe fluxos migratórios diversos, incluindo refugiados e trabalhadores que buscam melhores condições de vida e novas oportunidades. Segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais em São Paulo, do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó da Universidade de Campinas, o país registrou, na última década, a entrada de 1.604.526 migrantes, sendo grande parte deles oriundos da Venezuela e do Haiti¹.

A integração de migrantes no país de destino é um processo multifacetado que envolve desafios como barreiras linguísticas, discriminação e dificuldades no acesso à educação superior (Silva; Teixeira, 2022). Embora programas educacionais brasileiros busquem facilitar a inserção de estudantes estrangeiros, sua integração reflete desafios na internacionalização das instituições acadêmicas do país (Muller; Silva, 2016).

¹ Dados extraídos do Banco Interativo - Números da imigração internacional para o Brasil, do Observatório das Migrações em São Paulo. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra>. Acesso em 16 de janeiro de 2025.

Nesse contexto, o Ensino a Distância (EAD) se constitui como uma alternativa para essa população, pois sua flexibilidade permite a conciliação de estudo e trabalho, além de reduzir barreiras geográficas (Natal; Jimenez; Htway, 2021). Isto posto, o presente artigo analisa a dinâmica de estudantes estrangeiros no EAD no Brasil entre 2013 e 2023, investigando padrões de ingresso, permanência e conclusão, bem como os principais países de origem desses alunos.

2. Metodologia

Este estudo segue uma abordagem quali-quantitativa, com pesquisa exploratória e descritiva. Foram realizadas revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos sobre ensino superior e dinâmica migratória no Brasil, conduzidas nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES, ERIC, SciELO e Sistema ABCD/US, incluindo publicações entre 2014 e 2024.

O levantamento estatístico baseou-se em dados do Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foram utilizados dados já processados pelo INEP e disponibilizados através do Painel de Estatísticas do Censo da Educação Superior² e microdados não processados³. Os dados referentes à nacionalidade dos estrangeiros matriculados no ensino superior à distância foram obtidos junto ao INEP através da Lei de Acesso à Informação.

3. Resultados e Discussão

3.1. Contextualizando a imigração contemporânea no Brasil (2013 -2023)

Com base nos dados analisados do Observatório das Migrações da UNICAMP, entre 2013 e 2023 o país registrou 1.604.526 imigrantes com Registro Nacional Migratório (RNM), predominando migrantes de países latino-americanos, com destaque para Haiti e Venezuela. Diretamente associada a contextos sociopolíticos e econômicos dessas regiões, a emigração haitiana alcançou seu pico em 2014 (Lima; Garcia; Fachine, 2020), enquanto o fluxo de venezuelanos intensificou-se a partir de 2015 (UNICEF, s.d.), refletindo a predominância de migrantes que falam espanhol, seguido de francês e crioulo haitiano.

Os dados também revelam um predomínio de homens (943.093) sobre a concentração de mulheres (661.192) e uma faixa etária majoritariamente entre 25 e 40 anos, o que sugere que a maioria da população migrante é composta por adultos em idade economicamente ativa, buscando inserção no mercado de trabalho brasileiro.

Quanto à escolaridade, de acordo com a Agência da ONU para Refugiados (2019), muitos imigrantes possuem alta escolaridade. Em Manaus, 25% dos migrantes venezuelanos possuem formação técnica ou superior em áreas como educação, administração e engenharia. No entanto, dificuldades na revalidação de seus diplomas e a falta de reconhecimento da formação profissional dificultam sua atuação, levando muitos a buscarem qualificação adicional no Brasil.

A presença de estudantes estrangeiros no país também se destaca. Os dados analisados indicam que, entre os homens, 125.092 foram registrados como estudantes, enquanto entre as mulheres esse número foi de 124.701. A faixa etária predominante entre os estudantes variou de 15 a 25 anos e, embora a diferença numérica seja mínima, as experiências educacionais das mulheres migrantes são atravessadas por desafios específicos, como gênero, raça, classe social e condição migratória. Segundo Dahleh, Oliveira e Brignol (2023), essas interseccionalidades influenciam diretamente suas trajetórias acadêmicas. Para Ferreira e Borges (2022), as mulheres migrantes são as mais impactadas pelos fatores negativos do

² Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-da-educacao-superior> Acesso em 20 dez. 2024.

³ Disponíveis em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior> Acesso em 20 dez. 2024.

processo da imigração e da discriminação nas universidades brasileiras, evidenciando a necessidade de políticas que garantam o acesso equitativo ao ensino.

3.2. A internacionalização do ensino superior: perspectivas e desafios

A interculturalidade é uma faceta central da universidade do século XXI. No Brasil, políticas de admissão foram implementadas para ampliar o acesso de minorias étnicas e sociais sub-representadas, uma iniciativa essencial para a mobilidade internacional de estudantes e pesquisadores (Kalub, 2018).

Nos últimos anos, a internacionalização do ensino superior tornou-se uma prioridade para líderes acadêmicos, agências de financiamento e Instituições do Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Inicialmente baseada na cooperação acadêmica tradicional, a internacionalização tem avançado na direção de estratégias institucionais mais amplas, que promovam pesquisa, o ensino e a aprendizagem por meio da troca de experiências e vivências formativas, demarcando, no cenário científico internacional, a produção e difusão do conhecimento (Silva; Araujo; Amorim, 2023).

Guimarães e Finardi (2018) apontam cinco benefícios da internacionalização universitária: aprimoração da educação global; internacionalização dos currículos; fortalecimento do perfil internacional da instituição; estímulo à pesquisa; e diversificação do corpo docente. Dentre esses aspectos, a internacionalização curricular pode facilitar a validação dos diplomas de estrangeiros, permitindo que profissionais qualificados exerçam suas funções e evitando que sejam direcionados a trabalhos informais e exploratórios (Bertoldo; Ricardo, 2017).

Segundo Kalub (2018), as universidades devem ser locais de resistência e solidariedade. A inclusão de estudantes estrangeiros fortalece as redes de cooperação internacional e prepara alunos para uma sociedade globalizada, promovendo não somente o conhecimento acadêmico e profissional, mas também habilidades sociais, multilinguismo e interculturalidade (Oliveira, 2019).

Contudo, observa-se que a internacionalização do sistema de educação superior brasileiro ainda é incipiente e que as IES são pouco proativas no desenvolvimento de políticas institucionais para aproveitar as oportunidades oferecidas neste processo (SILVA; ARAUJO; AMORIM, 2023). A internacionalização envolve múltiplas dimensões, como o acolhimento de intercambistas, migrantes e refugiados, co-diplomação, validação de diplomas estrangeiros e a recepção de pesquisadores, no entanto, os estudantes vivenciam desafios como barreiras linguísticas, falta de suporte social, psicológico e financeiro, assim como professores despreparados para o seu acolhimento, o que resulta em rejeição (Neves; Barbosa, 2020).

Estudantes estrangeiros enfrentam desafios como burocracia, preconceito, estigmas culturais e falta de apoio familiar (Muller; Silva, 2016) (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019). Esses fatores podem levar à desmotivação, problemas psicológicos, baixo rendimento acadêmico e evasão, e a ausência de suporte adequado por parte das universidades agrava essa situação (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019) (Silva-Ferreira; Martins-Borges 2022).

Qu e Song (2024) apontam a falta de diálogo entre professores e alunos estrangeiros, que frequentemente enfrentam desconsideração quanto às suas perspectivas culturais e sociais. Trabalhos acadêmicos tendem a focar em temas que envolvem problemas nacionais, sem reconhecer o conhecimento e inquietação dos alunos estrangeiros. Além disso, muitos professores desconhecem a dinâmica econômica, política e social dos países de origem desses estudantes e, em alguns casos, ironizam seus sotaques.

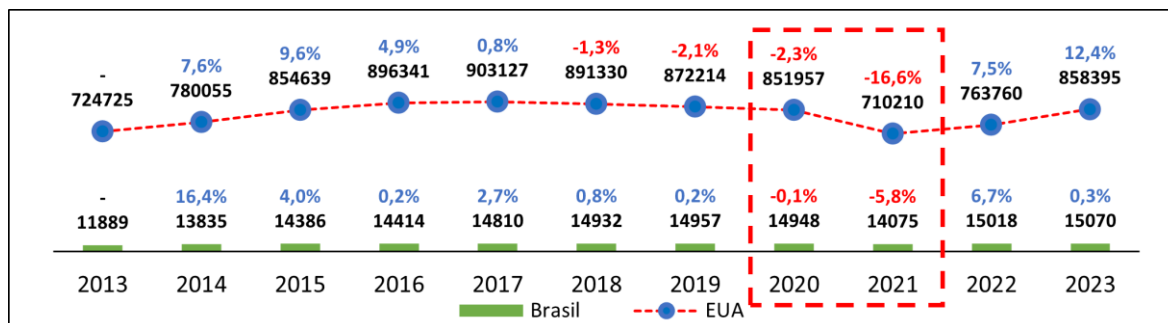
Outros desafios incluem a falta de informação sobre programas de permanência e incentivo, pois ao iniciarem nas universidades os alunos estrangeiros não têm dimensões do território geográfico do país e da cidade que vão residir, do elevado custo de vida, ausência de infraestrutura e acolhimento. Além disso, enfrentam dificuldades de integração, indiferença por parte dos professores e colegas, exclusão em grupos de estudo e falta de acesso a materiais e bolsas de estudo (Muller; Silva, 2016).

A discriminação ainda é o maior desafio encontrado pelos estudantes estrangeiros principalmente aqueles não brancos. A discriminação já perpetuada contra o negro na sociedade brasileira os impõe à marginalização, sendo muitas vezes taxados como “pobres” e “favelados”. Outro ponto crucial é a generalização da identidade dos alunos, que são frequentemente identificados apenas pelo continente de origem, sem reconhecimento de suas especificidades, o que gera sentimentos de menosprezo (Muller; Silva, 2016).

3.2.1 Dados sobre estudantes estrangeiros no ensino superior

Conforme os dados analisados do INEP, entre 2013 e 2023 o número de estrangeiros no ensino superior brasileiro aumentou cerca de 27%, atingindo a marca de mais de 15 mil matriculados⁴. Essa tendência de crescimento também foi observada em outros países, como é o caso dos Estados Unidos da América (EUA), onde o aumento foi de 22% no mesmo período, sendo o destino mais procurado do mundo por estudantes estrangeiros (Figura 1).

Gráfico 1 - Número de estudantes estrangeiros matriculados no ensino superior regular (Brasil x EUA) e diferença percentual anual. Destaque ao período do auge da epidemia de Covid-19.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Censo da Educação Superior INEP e Open Doors 2024

Observa-se que os anos de 2020 e 2021 apresentaram maior declínio no número de estudantes estrangeiros, tanto no Brasil quanto nos EUA. No Brasil, a redução foi de 0,1% em 2020 e 5,8% em 2021, período em que o país enfrentava crise sanitária, política e econômica devido à pandemia de COVID-19, afetando o segmento (Muniz; Andriola; Muniz, 2023). Já nos EUA, além de as medidas restritivas de combate ao coronavírus nos anos de 2020 e 2021, observa-se declínio do número de matriculados desde o ano 2018, período em que o país foi governado por Donald Trump, cuja política migratória desfavoreceu o ingresso de muitos estrangeiros no país com processos rigorosos de controle de fronteira (Bermúdez, 2018), o que contribuiu para a diminuição de matrículas de estudantes internacionais nas universidades americanas.

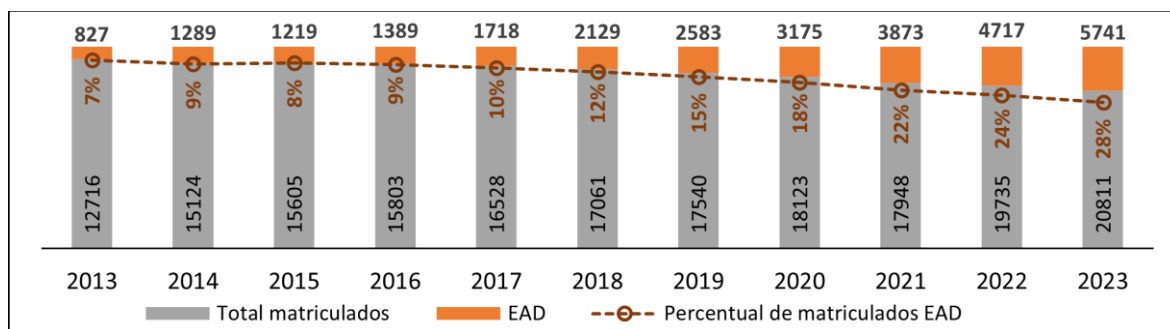
Os dados analisados evidenciam uma tendência global no crescimento do número de estrangeiros matriculados no ensino superior, embora fatores geopolíticos, sanitários e econômicos possam impactar de maneira negativa na inserção desses estudantes. No entanto, a retomada do crescimento nos anos seguintes sugere uma necessidade contínua por internacionalização do ensino superior, reforçando a importância de políticas públicas que promovam a inclusão e permanência desses estudantes no Brasil.

⁴ Aqui utilizaremos as definições de matriculados, ingressantes e concluintes do INEP (2017) onde: **Matriculados**: “[...] corresponde ao aluno que efetivou matrícula no curso em uma IES, após aprovação em processo seletivo (vestibular, nem, outros) ou por outra forma de ingresso (transferência, portador de diploma etc.); **Ingressantes**: “para o acompanhamento da trajetória da coorte de ingressantes ao longo dos anos, são considerados todos os vínculos dos alunos com ano de ingresso igual ao ano definido para a coorte de ingressantes nos quatro primeiros anos da trajetória escolar [...]” e, **Concluintes**: estudantes que finalizaram o respectivo curso.

3.2.2 Dados sobre estudantes estrangeiros no ensino superior à distância

No Brasil, o número absoluto de estudantes no EAD aumentou significativamente em uma década, representando um crescimento de 596% entre 2013 e 2023, passando a representar 28% do total dos alunos estrangeiros matriculados no ensino superior brasileiro (Figura 2).

Gráfico 2 – Dados entre 2013 e 2023 de estudantes estrangeiros no EAD x total de estrangeiros matriculados no Brasil, destacando a evolução do percentual no EAD (a). Número de matriculados e percentual de concluintes no ensino presencial e à distância (b).

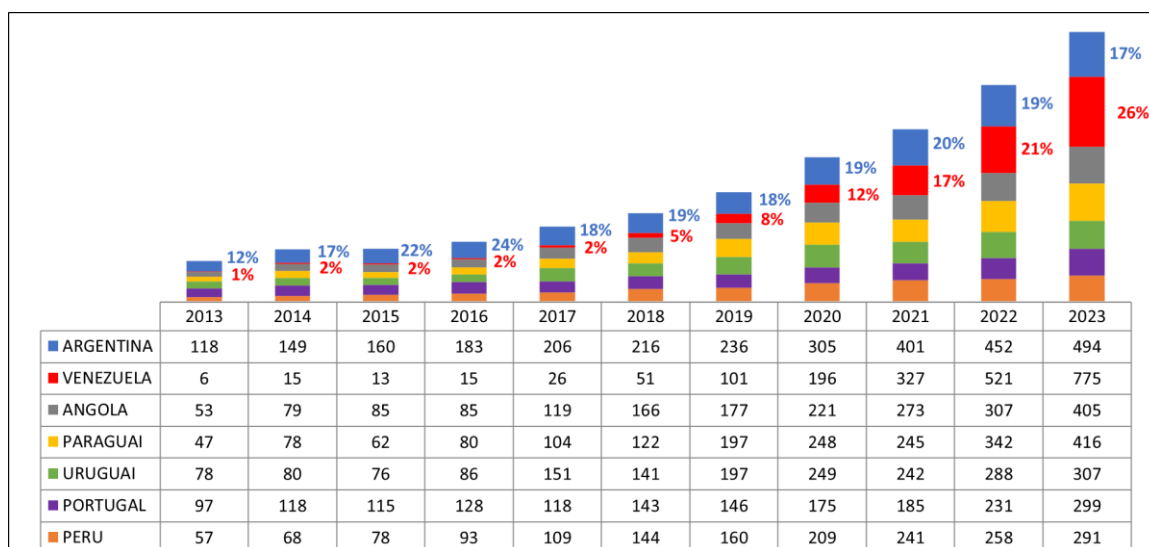


Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Censo da Educação Superior INEP

Diferentemente dos dados apresentados sobre o ensino superior presencial, a elevação dos números de matrícula nos cursos de modalidade a distância não foi afetada pela pandemia de COVID-19, ao contrário, nos anos de 2020 e 2021, quando a pandemia apresentou seu auge, o crescimento da modalidade foi maior, em resposta à necessidade de distanciamento social e maior uso das tecnologias para o ensino remoto.

A análise dos dados também permitiu a identificação da origem dos estudantes matriculados no EAD. No período analisado, houve variação dos países de origem, no entanto, destaca-se a entrada predominante de estudantes oriundos de países vizinhos ao Brasil, com destaque para Argentina e Venezuela (Figura 3).

Gráfico 3 – Nacionalidade de estudantes estrangeiros matriculados no EAD brasileiro.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Censo da Educação Superior do INEP

Observa-se que a maior parte dos estudantes na década entre 2013 e 2023 é proveniente da Argentina, onde as crises econômicas recorrentes e a facilidade de migração entre as fronteiras parecem ter favorecido esse processo. A Venezuela, porém, aparece como protagonista nos últimos dois anos do estudo, assumindo a dianteira da migração anual de estudantes no EAD, forçados pelo decaimento da economia venezuelana e recrudescimento do regime democrático naquele país. A crise humanitária venezuelana tem levado milhares de cidadãos a buscarem refúgio no Brasil, e políticas públicas têm sido implementadas para facilitar sua inclusão, o que pode ter contribuído para a distribuição de estudantes venezuelanos matriculados no ensino superior, incluindo na modalidade à distância, que oferece maior flexibilidade para quem ainda está em um processo de adaptação em um novo país (Nações Unidas Brasil, 2021).

3.2.3 Perspectivas e desafios do ensino superior à distância para alunos estrangeiros

Estudos realizados nos Estados Unidos demonstram que o Ensino a Distância, quando estruturado e preparado para a aprendizagem internacional e intercultural, pode ser de impacto positivo. Com um currículo adaptativo, os alunos estrangeiros conseguem desenvolver discussões, participar de fóruns e tarefas com os alunos nativos de forma semelhante, promovendo a ambos os grupos conhecimento igualitário e promovendo, além da educação, a possibilidade de trocas culturais e integração com a sociedade global. Para esse sucesso, é fundamental a adaptação dos materiais didáticos, a formação de professores para lidar com a diversidade cultural e um suporte institucional eficaz aos alunos estrangeiros (Titareko; Litte, 2017).

Segundo Natal, Jimenez e Htway (2022), os últimos 10 anos apresentaram aumento significativo no número de alunos estrangeiros matriculados em programas de doutoramento na modalidade à distância. Entre 2002 e 2016, o aumento nos títulos de doutorado foi de 46%, com expectativa de aumento de 7% até 2028. Esse fenômeno tem impacto positivo na inclusão acadêmica e formulação de estratégias para recrutamento e retenção de estudantes estrangeiros, além de reduzir barreiras e melhorar as taxas de conclusão dos cursos. Dentre os benefícios apontados pelos alunos estrangeiros, o EAD representa diminuição nos gastos em relação a cursos presenciais, maior flexibilidade, possibilidade de estudos assíncronos e a ausência de limites geográficos.

Um aspecto relevante apontado no estudo foi a percepção de menor discriminação racial em ambiente virtual. Segundo um estudante entrevistado: “Quando estão todos on-line, a raça não importa, ninguém sabe quem está por trás daquele rosto ou quem está escrevendo, você é avaliado pelo seu trabalho e pelo que você tem a oferecer naquele fórum ou naquela tarefa” (Natal; Jimenez; Htway, 2022, p. 93).

No contexto brasileiro, no qual o ensino superior a distância ainda se encontra em expansão, há desafios a serem superados de maneira a garantir a inclusão efetiva dos estudantes estrangeiros, que ainda enfrentam como obstáculo a barreira linguística, as dificuldades de adaptação ao sistema educacional brasileiro, a falta de políticas específicas para esse grupo populacional e a escassez de programas de apoio institucional (Mello, 2018) (Ferreira; Borges, 2020).

Dessa forma, o ensino superior a distância apresenta aspectos que o colocam em uma posição promissora de oportunidade para estudantes estrangeiros, no entanto, a internacionalização do ensino superior a distância no Brasil carece de estratégias e políticas públicas voltadas para o acolhimento de estudantes estrangeiros que garantam a qualidade e a equidade no processo educacional para além de garantir apenas o acesso e a expansão da oferta.

4. Conclusões

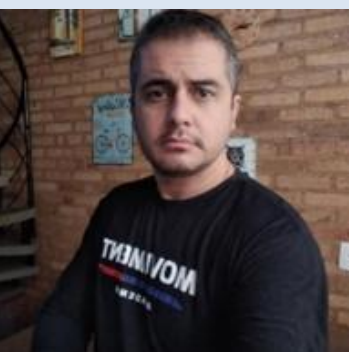
A análise da presença de estudantes estrangeiros no ensino superior a distância no Brasil entre os anos 2013 e 2023 revelou um incremento de 27% desses estudantes no referido período sobretudo de países do sul global. No nível macro, os dados revelam que o Brasil é um país de destino de imigrantes desta região do mundo, evidenciando o fenômeno das migrações sul-sul no cenário internacional. Em uma

perspectiva micro, a porcentagem de crescimento de alunos estrangeiros no ensino a distância quanto presencial tem sido similar no período analisado. O aumento do número de matrículas de estrangeiros no ensino de modalidade a distância representa uma ampliação quantitativa do acesso, mas também evidencia a necessidade de políticas que garantam a permanência, a qualidade e a inclusão no percurso formativo desses alunos.

O presente estudo aponta para a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre a experiência educacional e subjetiva dos estudantes estrangeiros, explorando aspectos como evasão, adaptação ao sistema de ensino, adequação cultural e linguística, discriminação em ambiente virtual e construção de redes de apoio. Urge, em nosso país, a criação de políticas públicas nacionais e regionais que tratem a internacionalização do ensino superior como estratégia concreta de justiça social e cooperação internacional.

Investigações que analisem a formação intercultural dos docentes e a eficácia dos métodos de ensino garantem não somente o acesso, mas a equidade e efetividade e do processo educativo e o fortalecimento de indicadores de qualidade específicos para o EAD no contexto da mobilidade humana, consolidando o Brasil como referência no acolhimento acadêmico de estudantes migrantes e refugiados.

Biodados e contatos dos autores

	MODA, B. M. é doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP), da Universidade de São Paulo, mestre pelo mesmo programa e bacharel em relações internacionais pela Universidade Metodista de Piracicaba. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Movimentos Econômicos & Migratórios (MEMI) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7591-3697 email: bruno.moda@hotmail.com
	ANDRADE, L. S. DE é Professora Associada do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto na Universidade de São Paulo. Completou seu doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (2009). Seus interesses de pesquisa incluem abordagem histórico cultural e educação, com destaque para formação de professores. Atuou no Ministério da Educação como coordenadora nacional de programas de formação de professores em exercício e em projetos de cooperação internacional com São Tomé e Príncipe e Timor Leste ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8703-7919 email: lucianeandrade@eerp.usp.br
	REIS, L. C. é professor universitário e pesquisador na área de Ciências Ambientais. Concluiu o doutorado em Ciências no Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP), após mestrado em Ecologia Aplicada e bacharelado em Ciências Biológicas pela ESALQ/USP. Seus interesses de pesquisa incluem hidrologia, hidrogeoquímica, educação ambiental, ciência cidadã e políticas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), com destaque para estudos integrando sustentabilidade, práticas ESG e processos formativos. Atua também como analista ambiental e tem participado de projetos voltados à conservação de recursos hídricos, gestão territorial e desenvolvimento de ações educacionais presenciais e a distância. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6481-4930 email: decamargoreis@yahoo.com.br

	MONTEIRO, I. F. é bacharel em Obstetrícia pela Universidade de São Paulo (USP) (2015), com aprimoramento em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde do Estado de São Paulo (2016), Mestrado e Doutorado em Ciências pela USP (2019). Atualmente, é aluna de pós-graduação em Saúde Digital na Universidade Federal de Goiás (UFG) e em Formação Didático-Pedagógica para Cursos na Modalidade a Distância pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Possui experiência em pesquisas com ênfase em políticas públicas, práticas de saúde, saúde da mulher e PDI. Atuou como docente no curso de Enfermagem da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e no curso de Obstetrícia da USP. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7176-3812 email: isabellafontes.m@gmail.com
	SOUZA, L. B. DE é doutora em Enfermagem em Ciências no programa Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP pelo Programa Enfermagem Psiquiátrica, Mestre em Enfermagem em Ciências no programa Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP (2017). Especialista em Docência do Ensino Superior (2013) e Saúde da Família (2018). Bacharel em Enfermagem pela Faculdades Adamantinenses Integradas/ UNIFAI (2007). Atualmente, é aluna de pós-graduação em Formação Didático-Pedagógica para Cursos na Modalidade a Distância pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Membro do Núcleo de estudos sobre distúrbios psiquiátricos: assistência e pesquisa - NUDPAS desde 01/02/2022. Docente do curso de Técnico de Enfermagem desde janeiro de 2023. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7164-4087 email: luciana_bat@usp.br

Referências Bibliográficas

- ACNUR. **Perfil socioeconômico dos refugiados no Brasil: subsídios para políticas públicas**. Curitiba: ACNUR, 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/legacy-pdf/Resumo-Executivo-Versa%25CC%2583o-Online.pdf> -Acesso em: 16 jan. 2025.
- BERMÚDEZ, A. Como o governo Trump está limitando também a imigração legal aos EUA. **BBC News Mundo**. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45495044?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 11 mar. 2025.
- BERTOLDO, J.; RICARDO, K. H. Diálogos entre gênero e migrações: mulheres imigrantes no Brasil. **Captura Críptica: direito, política, atualidade**. Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 83–106, 2018. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/3067> Acesso em: 16 dez. 2024.
- CRAIG, J. D.; FARIA, A. B. Immigrant nationality and human capital formation in Brazil. **International Journal of Educational Development**, v. 80, p. 102260, 2021.
- DAHLEH, S. M.; OLIVEIRA, L. D., BRIGNOL, L. D. Migração e Interseccionalidade: desafios em pesquisas com mulheres migrantes e usos de tecnologias digitais. **Ação Midiática – Estudos Em Comunicação, Sociedade E Cultura**, v. 26, n. 1. DOI: <https://doi.org/10.5380/am.v26i1.90100>
- FERREIRA, A. V. S.; BORGES, L. M. Longe de casa: atendimento psicológico e indicadores de saúde mental de imigrantes universitários. **Psic. da Ed.** São Paulo, n. 52, p. 64-73, jan. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-35202021000100064 Acesso em: 20 dez. 2024.

FERREIRA, A. V. S.; BORGES, L. M. Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos. **Educação Em Revista**. [Internet]. 2022;38:e25665. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/MDfzW6ysg4gP6hjCKkJZcGB> Acesso em: 18 dez. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Fluxo migratório venezuelano no Brasil. **UNICEF Brasil**, s. d. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 16 jan. 2025.

GUIMARÃES, F.F.; FINARDI, K.R. Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? **Ilha do Desterro**. Florianópolis, v. 71, nº 3, p. 015-037, set/dez 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/rnbLJS9SmZpbg64JLsQ7F9s> Acesso em: 17 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Ministério da Educação do Brasil: Brasília, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf Acesso em: 15 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sobre o INEP**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/sobre> Acesso em: 18 jan. 2025.

KALUB, J. C. **Internacionalização do ensino superior: experiências, desafios e perspectivas**. Irene Cristina de Mello (Organizadora). Cuiabá. EdUFMT, 2018. 187 p. Disponível em: <https://www.gcub.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Internacionalizacao-do-Ensino-Superior-ebook.pdf> Acesso em: 16 jan. 2025.

LIMA, J. B. B.; GARCIA, A. L. J. C. R.; FECHINE, V. M. R. Fluxos migratórios no Brasil: haitianos, sírios e venezuelanos. In.: VIANA, A. R. A mediação do refúgio no Brasil (2010-2018). **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**, v. 1. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10192/1/FluxosMigratorioBrasil.pdf?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 16 jan. 2025.

MELLO, I. C. (Org.) **Internacionalização do Ensino Superior a Distância no Brasil: desafios e perspectivas**. Cuiabá: EdUFMT, 2018.

MÜLLER, M. L. R.; SILVA, Á. G. S. da. A experiência de estudantes africanos no Brasil. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 25, n. 45, p. 55-70, abr. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432016000100055&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 17 dez. 2024.

MUNIZ, R. F.; ANDRIOLA, W. B.; MUNIZ, S. M. Impactos da pandemia da Covid-19 no ensino superior: análise longitudinal empregando-se o Data Envelopment Analysis. **SciELO Preprints**. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7324>

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Políticas públicas impulsionam inclusão de venezuelanos, mas desafios permanecem. **Nações Unidas Brasil**, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/127109-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-impulsionam-inclus%C3%A3o-de-venezuelanos-mas-desafios-permanecem> Acesso em: 11 mar. 2025.

NATAL, M.; JIMENEZ, R.; HTWAY, Z. Lived Experiences of Asian and Latinx Online Doctoral Students. **American Journal of Distance Education**, v. 35, n. 2, 2021. p. 87-99. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08923647.2020.1793642> Acesso em: 20 dez. 2024.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 22, n. 54, maio-ago 2020, p. 144-175. Disponível em: https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt&utm_source=chatgpt.com Acesso em: 16 jan. 2025.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO "ELZA BERQUÓ" (NEPO). **Sobre o NEPO**. Campinas: NEPO/Unicamp, 2023. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/nepo/> Acesso em: 18 jan. 2025.

OLIVEIRA, L. M. A internacionalização da universidade de São Paulo: relações entre a demanda estrangeira e o ensino de português como língua adicional. **Organon**, Porto Alegre, v. 34, n. 66, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/91058> Acesso em: 20 dez. 2024.

QU, M.; SONG, X. "We Have to Change; They Stay the Same": Chinese International Students' Academic Experiences at an Australian University. **Journal of International Students** [S.l.]. v. 14, n.3, 2024, pp. 171-191. Disponível em: <https://ojed.org/jis/article/view/6466/2881> Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVA-FERREIRA, A. V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T. G. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. **Rev. Da Avaliação Da Educação Superior**. Campinas, v.24, n.3, 2019. p. 594-614. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/xNXDPWDPBV5qp4cwSpV96Xn/?lang=pt> Acesso em: 15 dez. 2024.

SILVA, J. W. O.; ARAÚJO, R. C. de; AMORIM, I. B. de. Internacionalização do ensino superior: perspectivas de mobilidade e intercâmbio estudantil na graduação da UNEB. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e75/1-21, 2023. Disponível em: <https://Internacionalização do ensino superior: perspectivas de mobilidade e intercâmbio estudantil na graduação da UNEB> Acesso em: 16 jan. 2025.

SILVA, L.; TEIXEIRA, R. O sofrimento dos refugiados em face à exclusão da vida digna e do trabalho decente. **Argumenta Journal Law**, Jacarezinho/PR, n. 36, 2022, p. 263-293. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/280/pdf> Acesso em: 26 dez. 2024

TITARENKO, L.; LITTLE, C. B. International Cross-Cultural Online Learning and Teaching: Effective Tools and Approaches. **American Journal of Distance Education**, v. 31, n. 2, 2017, p. 112-127. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08923647.2017.1306767> Acesso em: 27 dez. 2024.